



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5851 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 19 - Educação e Arte

### PERSPECTIVA DO LAZER SÉRIO E MÚSICOS AMADORES: POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO

Estela Kohlrausch - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Johannes Doll - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

### **PERSPECTIVA DO LAZER SÉRIO E MÚSICOS AMADORES: POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO**

O presente texto se propõe a analisar a prática dos músicos amadores a partir da Perspectiva do Lazer Sério (PLS) e trazer algumas possibilidades educativas com base nessa perspectiva teórica. A PLS é um conjunto de estudos das teorias sociais sobre o lazer desenvolvida por Robert A. Stebbins e propõe uma maneira de compreender como as pessoas vivenciam estas atividades.

Neste contexto teórico, lazer é uma atividade livre e engajada que é desenvolvida em determinado ambiente conforme o desejo, habilidades e recursos das pessoas que a realizam, gerando satisfação. O adjetivo sério, de caráter popular, remete a importância que esta atividade tem na vida das pessoas e na sua identificação com a mesma. Na PLS o lazer é classificado em três dimensões igualmente importantes: lazer sério, casual e baseado em projetos.

Outro aspecto desta teoria que é importante para esta discussão, consiste no envolvimento das pessoas com o lazer, a teoria considera que há três tipos: amador, voluntariado e *hobby*. No voluntariado a atividade é central na comunidade e gera autorrealização, no *hobby* há uma busca pela especialização, mas não há necessariamente uma relação com os profissionais e com o público correspondente. Nosso olhar será lançado, neste texto, para os amadores pois estes têm uma relação de bastante compromisso com a atividade de lazer, bem como com o desenvolvimento de suas potencialidades e criatividade.

As atividades do tipo amador se referem, em grande parte, ao campo das artes, ciências e esporte. O foco desta discussão está na relação entre a música e o amador desta área. Conhecer esta perspectiva soma possibilidades para a educação musical, vista aqui no sentido da prática que ocorre em diversos locais, em grupos sociais e culturais diversos e que se refere a uma ação de aprendizagem prática e teórica musical (ARROYO, 2002).

Assim, a educação musical “[...] abrange todas as situações que envolvam ensino e/ou aprendizagem de música, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles” (ARROYO, 2002, p. 18). Souza (2004) ressalta a importância da educação musical

estar ligada ao significado social que ela tem, pois isto auxiliaria a compreender as diferentes práticas musicais mesmo dentro de um mesmo espaço. O processo de educação musical envolve diversas ações que são significativas para existência de cada ator do processo de educação musical e esta deve ser “contextualizada com a vivência singular, mas integrada à descoberta da pluralidade” (QUEIROZ, 2004, p. 106).

A vivência e pluralidade destacadas no processo de educação musical podem ser relacionadas com a Perspectiva do Lazer Sério. Stebbins iniciou seus estudos e definiu o conceito de amador a partir da prática musical, percebeu que os amadores se distanciavam da concepção comum de lazer como algo somente divertido ou relaxante, pois desenvolviam essas atividades com seriedade. O desenvolvimento e empenho na atividade de lazer é chamada de carreira, pois compreende uma ideia de início e perspectiva de futuro (OLIVEIRA; DOLL, 2017).

A pessoa pode ser considerada amadora quando a prática do lazer se torna sistemática, substancial e realizadora, gerando uma carreira de lazer sério. O amador possui similaridades com o profissional, mas a atividade realizada como lazer não é fonte principal de renda, modo principal de vida e nem possui o nível de habilidade do profissional. Conforme Stebbins (1977) amadores e profissionais da música, por exemplo, colaboram entre si, pois ambos se relacionam com a música, mas cada um possui seu espaço e identidade. Uma característica encontrada nos amadores é a de incontrabilidade, pois pode facilmente se perder no tempo que usa para a atividade (como passar a noite tocando e depois ficar com sono durante seu trabalho), no dinheiro que usa para isso, bem como o nervosismo e falta de confiança na hora de tocar. O amadorismo surge quando emergem novos padrões de excelência e a pessoa se depara com uma escolha crítica em sua carreira como participante: restringir a identificação com a atividade em um grau suficiente para permanecer, mas sem atender plenamente aos novos padrões (STEBBINS, 1979). Esta escolha situa o músico amador em um papel de marginalidade pois está entre o trabalho e o lazer o que gera uma incompreensão por parte da família e amigos (STEBBINS, 1978a).

As relações que os amadores desenvolvem na sua prática envolvem os profissionais da área e o público, essas relações são organizadas no sistema profissional-público-amador (STEBBINS, 1978a). O público dá suporte financeiro em troca da performance, dá feedbacks e desempenha papel real no desempenho, pois encontra-se no público o amador o pré-profissional e o pós-profissional. A experiência como músico clássico amador permite tanto conhecer o repertório quanto aprimorar o julgamento estético desses que muitas vezes são o público dos músicos profissionais, sendo os amadores os críticos mais experientes das performances profissionais. A presença de amadores no público pode motivar os profissionais da música a executarem determinado repertório, por exemplo.

A experiência dos amadores e seu conhecimento são desenvolvidos ao longo da vida, assim a educação para o lazer é vista por Stebbins (1999) como um processo de aprendizagem ao longo da vida, com objetivo de alcançar o potencial máximo de lazer e qualidade de vida desejável, podendo ocorrer em cenários formais e informais. A educação para o lazer se dirige mais para o lazer sério, pois envolve conhecer sua natureza, custos e recompensas, bem como maneiras de começar a realizar as atividades de lazer. A educação para o lazer orienta a maneira de fazer isso e vantagens sociais e psicológicas (rotina, estilo de vida, identidade especial, pertencimento organizacional e mundo social).

A educação para o lazer pode ser pensada de maneiras diferentes, não existindo somente uma maneira correta. Existem três perspectivas de educação para o lazer conforme Sivan e Stebbins (2011): 1) conteúdo: trata de assuntos, conhecimentos, informações, ensino de habilidades e oferta de oportunidades; 2) processo: entende como um processo e

aprimoramento contínuo, que incorpora valores e auxilia nas transições da vida; e 3) contexto: de que existem lugares para a prática, como ao ar livre. Os objetivos da educação para o lazer destacados pelos autores são a orientação crítica para o lazer e a sensibilidade para o ambiente e cultura.

As pessoas se dedicam ao lazer não pelo fim que ele tem em si mesmo, mas com fins particulares: produzir arte, praticar esporte, colecionar objetos ou ajudar pessoas, melhorando sua capacidade de lidar com o estresse e desenvolvendo hábitos e comportamentos saudáveis. A educação para o lazer pode contribuir com o senso de pertencimento a sua sociedade (maior participação e tolerância) pois está ligada com bons valores, atitudes e comportamentos, o que pode trazer benefícios individuais e sociais.

O lazer é uma necessidade humana para uma vida satisfatória e significativa, pois o envolvimento individual ou combinado permite que a pessoa realize seu potencial. O lazer traz muitos tipos de melhorias pois está ligado à qualidade de vida por fatores objetivos (ambiente, social, política, economia, saúde, auto-estima) e subjetivos (pensamento sobre si). A experiência musical coletiva é uma maneira de validar os anseios dos amadores e ocorre de maneiras e níveis distintos.

Não obstante a imagem de lazer esteja fortemente ligada à infância e juventude, o foco principal está na educação de adultos. Esta possui funções sociais, recreativas, de auto-desenvolvimento e mentais, auxiliando no desenvolvimento do indivíduo e da sua sociedade. Nas pesquisas realizadas por Stebbins (1999) percebeu-se que nos programas de educação de adultos diversas atividades de lazer são ignoradas, sendo que muitos amadores aprendem suas atividades fora deste espaço por leituras, observação ou contratando aulas particulares.

Os significados e práticas de educação e lazer podem parecer inicialmente contraditórios, pois lazer nos remete a liberdade e relaxamento, enquanto educação lembra aprendizagem estruturada. Para Sivan e Stebbins (2011) o fim de ambos é comum: o aprendizado. Os campos estão ligados para desenvolver habilidades, oportunidades e refinamento educacional. A educação para o lazer é um processo de aprendizagem ao longo da vida, no qual habilidades pessoais e sociais são desenvolvidas.

Compreender o lazer na perspectiva de um músico amador traz importantes contribuições para a educação musical, uma vez que ao entender a maneira com essa pessoa se relaciona com a música nos torna sensíveis ao que ela busca e nos motiva a buscar maneiras que respeitem esse olhar, muitas vezes diferentes do profissional em música e do profissional em educação. O amador é uma pessoa que busca se qualificar, portanto estuda e tem um caminho de aprendizagem, a finalidade que esta pessoa tem em relação ao seu fazer, a sua dedicação é fundamental para uma educação que valorize a construção horizontal de conhecimento.

O lazer é considerado como algo bom e desejável, porém ter tempo e condições de realizá-lo, o torna inacessível em algumas situações. Entender sua importância é fundamental para perceber a necessidade de criar espaços onde seja possível aprender e praticar o lazer, de maneira a universalizar o acesso a esse direito do ser humano. A Perspectiva do Lazer Sério faz entender melhor o anseio dos amadores por aprender e a se desenvolver pode indicar um caminho de aprendizagem significativo e prazeroso, sem deixar a qualidade e seriedade de lado. A prática coletiva do lazer valida e afirma os desejos e qualidades individuais, ajudando a pessoa a enfrentar perdas além de desenvolver vínculos intergeracionais e desempenhar papéis sociais distintos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Música. Amadores. Perspectiva do Lazer Sério.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Educação musical na contemporaneidade. **Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG**, v. 2, p. 18-29, 2002.

OLIVEIRA, S. N.; DOLL, J. 'This is The End, My Beautiful Friend!': lazer sério e o fim da carreira. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, RS. Vol. 42, n. 1, 2017, p. 215-236. OLIVEIRA, Saulo Neves; DOLL, Johannes. 'This is The End, My Beautiful Friend!': lazer sério e o fim da carreira. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, RS. Vol. 42, n. 1, 2017, p. 215-236.

SIVAN, A.; STEBBINS, R. A. Leisure education: definition, aims, advocacy, and practices - are we talking about the same thing(s)?, **World Leisure Journal**, 53: 1, p. 27 -41, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/268925423\\_Leisure\\_Education](https://www.researchgate.net/publication/268925423_Leisure_Education) Acesso em 23 abr. 2020.

SOUZA, J. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, v. 12, n. 10, 2004. p. 7 - 11. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/34> Acesso em 22 abr. 2020.

STEBBINS, R. A. Classical music amateurs: A definitional study. **Humboldt Journal of Social Relations**, 5, p. 78-103, 1978a.

STEBBINS, R. A. Creating high culture: The American amateur classical musician, **Journal of American Culture**, 1, p. 616-631, 1978b.

STEBBINS, R. A. Educating for serious leisure: Leisure education in theory and Practice. **World Leisure and Recreation**, 41(4), 14-19, 1999.

STEBBINS, R. A. **Amateurs**: on the margin between work & leisure. (vol. 6). SAGE Publications, Incorporated, 1979.

STEBBINS, R. A. The Amateur: Two Sociological Definitions. **The Pacific Sociological Review**, 20(4), p. 582–606, 1977. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1388717?seq=1>. Acesso em 24 abr. 2020.

QUEIROZ, L. R. S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, v. 12, n. 10, 2004, p. 99-107. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/34> Acesso em 22 abr. 2020.